

1**DICAS PARA UTILIZAÇÃO DE URÉIA**

Rodolpho de Almeida Torres
Fernando Procópio Scarlattelli
Embrapa Gado de Leite

URÉIA NA SILAGEM

A adição da uréia à silagem de milho e sorgo granífero aumenta o teor de proteína bruta da silagem e apresenta a vantagem de retardar a fermentação secundária que ocorre após a abertura do silo, desta forma prolongando o tempo de utilização pelos animais.

A quantidade de uréia a ser adicionada à silagem é de 0,5%, ou seja, 5 kg de uréia em cada tonelada de silagem. A uréia deve ser distribuída uniformemente na forragem ensilada, e não colocada sobre cada camada. Os animais não precisam ser adaptados para iniciar o consumo desta silagem.

Não é recomendado o uso da uréia na silagem de capim-elefante, pois seria necessário desidratá-lo até 45% de matéria seca, o que é muito difícil em fazenda.

URÉIA NO SAL MINERAL

A mistura da uréia ao sal mineral para os animais só apresentará algum resultado se houver disponibilidade de macega (forragem seca) nos pastos.

Para preparo da mistura uréia + sal, o produtor deverá fazer adaptação dos animais conforme a tabela:

DIAS	SAL MINERAL (%)	URÉIA (%)
1ª ao 10ª	90	10
11ª ao 20ª	80	20
21ª ao 31ª	70	30
31ª em diante	60	40

Quando a proporção de uréia ultrapassa 30% tende a reduzir o consumo do sal mineral pelos animais. O produtor poderá utilizar a mistura com 30% de uréia, após o 21ª dia até o final da seca, ou enquanto tiver macega.

Caso o produtor queira aumentar a quantidade de uréia para 40% após o 31ª dia, terá de associar a esta mistura um palatabilizante (fubá, melão, farelo de trigo etc.).

PARTICIPE DOS LEILÕES DE GADO DE LEITE DA Embrapa
INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Telefone: (032) 249-4700 - Fax: (032) 249-4751

- OBSERVAÇÕES:**
- Utilizar cochos-saleiros cobertos.
 - Estes cochos devem ter furos para saída de água.
 - Não pode haver empossamento de água no cocho-saleiro.

URÉIA COM MELAÇO

Quando a uréia é usada pela primeira vez, deve-se seguir inicialmente um período de adaptação. Sugerem-se as seguintes misturas:

Primeira semana: 5%, ou seja, 500 gramas de uréia para 9,5 kg de melaço.

Segunda semana: 10%, ou seja, 1 kg para 9 kg de melaço.

A uréia deve ser bem misturada com o melaço, formando uma mistura homogênea, que pode ser constatada, esfregando-se a mistura entre os dedos, sem ter a sensação de que exista "areia" no melaço. A mistura uréia mais melaço deve ser colocada em cochos de madeira, protegidos por uma cobertura. Dentro desses cochos e flutuando sobre o melaço, deverá ser colocada uma grade de ripas de madeira, com malhas de cinco centímetros. A função da grade é obrigar os animais a lambem o melaço e impedir a ingestão excessiva da mistura uréia mais melaço, em curto espaço de tempo. A mistura pode ser guardada por tempo indeterminado, e se for devidamente abrigada, o melaço e a uréia não se separam, nem se decompõem.

A prática do fornecimento da mistura uréia mais melaço associada a um volumoso (ex. capim-efefante picado) provocaria uma ingestão lenta de uréia, evitando risco de intoxicação.

URÉIA NO CONCENTRADO

Nos alimentos concentrados (grãos e tortas), usar no máximo 2%, ou seja, 2 kg de uréia mais 98 kg dos outros ingredientes.

CUIDADOS NA UTILIZAÇÃO DA URÉIA

1. Os animais devem ser inicialmente adaptados ao consumo da uréia. Não usar acima das quantidades recomendadas;
2. A uréia deve ser misturada homogeneamente aos alimentos, a fim de obter uma ingestão regular, e ser fornecida diariamente, sem interrupções;
3. Não fornecer aos animais uréia dissolvida em água para beber, ou nos "sopões";
4. Quando a uréia se constitui na principal fonte protéica, fornecer aos animais uma boa mistura mineral à vontade;
5. Os sintomas de intoxicação pela uréia se caracterizam por: agitação, falta de coordenação, salivação intensa, tremores musculares, micção e defecção constantes, respiração ofegante e avançado estágio de timpanismo;
6. Nos casos de intoxicação, utilizar dois litros de vinagre como antídoto, logo nos primeiros sintomas; jogando goela abaixo.
7. A uréia pode causar a morte dos animais, se não for utilizada com as devidas precauções

Tecnologia: o caminho certo para produzir mais leite, durante todo o ano.